

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS – UNAT- BRASIL

CARÍCIAS EM ADOLESCENTES COM DEPENDÊNCIA VIRTUAL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

Artigo de Graduação apresentado à Faculdade JK  
de Tecnologia e à União Nacional de Analistas  
Transacionais – UNAT – BRASIL, como requisito parcial  
do curso de Pós-graduação em Análise Transacional de  
dependência em Adversos Transacionais

**CARÍCIAS EM ADOLESCENTES COM DEPENDÊNCIA VIRTUAL**

Graduador: Bruna Goudinho

BRUNA GOUDINHO GONÇALVES

CRICIÚMA – SANTA CATARINA

2014

CARÍCIAS EM BRUNA GOUDINHO GONÇALVES

## **CARÍCIAS EM ADOLESCENTES COM DEPENDÊNCIA VIRTUAL**

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT – BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional

Orientador: Eduardo Búrgio

CRICIÚMA – SANTA CATARINA

2014

## CARÍCIAS EM ADOLESCENTES COM DEPENDÊNCIA VIRTUAL

### CARESSES TEENS WITH VIRTUAL DEPENDENCE

Bruna Goudinho Gonçalves

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT-BRASIL – União Nacional de Analistas Transacionais

#### RESUMO

Atualmente, há um número elevado de jovens que ficam horas em frente ao seu aparelho conectado à internet, podendo ocorrer um comprometimento da interação social. Assim, através da Análise Transacional, podemos fazer um estudo abrangendo o desenvolvimento das Carícias neste público. O presente artigo aborda as Carícias em adolescentes com dependência virtual. Sendo Carícias positivas e negativas, podem comprometer o comportamento humano, desencadeando sintomas de abstinência semelhantes aos de dependentes de substâncias psicoativas. Portanto, ao se identificar o comportamento do dependente de internet é possível propor uma reeducação na utilização do meio tecnológico de forma consciente e equilibrada.

**Palavras-chave:** Análise Transacional, Carícias, Dependência Virtual, Internet.

#### ABSTRACT

Currently, there are a large number of young people who spend hours in front of your machine connected to the Internet, an impairment of social interaction may occur. So by Transactional Analysis, we can do a study covering the development of this public necking. This article addresses the necking in adolescents with virtual dependency. Being positive and negative Cuddles, can compromise human behavior, triggering withdrawal symptoms similar to those of substance-dependent individuals. Therefore, to identify the behavior of the dependent internet is possible to propose a re-education in the use of technological means of conscious and balanced way.

**Keywords:** Transactional Analysis, Cuddles, Virtual Addiction, Internet.

## INTRODUÇÃO ADOLESCENTES DEPENDENTES VIRTUAIS

Todos nós necessitamos de Carícias, sejam elas positivas ou negativas. Na construção da identidade na fase da adolescência, segundo Papalia, Olds e Feldman (2009), muitas mudanças e transformações físicas e emocionais acontecem, sendo esta, então uma parte importante da vida. Mas, devido aos fatores biopsicossociais presentes na atualidade e ao acesso facilitado aos meios tecnológicos, como são estimuladas as Carícias? Como fica a necessidade do adolescente por Carícias? Como ela é suprida? E a dependência pelo mundo virtual é uma forma de contato que gera Carícia?

Frente a esses questionamentos, o estudo teórico objetiva-se, de maneira geral, em analisar as correlações entre o vício pela internet e as Carícias em adolescentes com dependência virtual.

De maneira específica ainda pretende-se identificar como os adolescentes com dependência virtual lidam com as Carícias, compreender de que forma o mundo virtual preenche a necessidade de Carícias e verificar a necessidade dos adolescentes por Carícias.

Todas as novas tecnologias, em geral, foram inventadas para simplificar o dia-a-dia, mas, se utilizadas de forma errônea, podem prejudicar a saúde dos seus utilizadores, como também seu aspecto emocional e comportamental.

Percebe-se uma alta demanda de adolescentes fazendo uso frequente desta ferramenta; além da utilização nas escolas como porta de entrada para estudos, o uso continua na residência, pelo celular, ou até mesmo em *lan-houses*, tornando-se parte do cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens.

Dessa forma, a utilização da internet e suas ferramentas já é uma constante na sociedade atual. Entretanto, os estudos sobre sua utilização e consequências nos aspectos do emocional humano são poucos, por se tratar de algo recente.

Pensando nisso, buscou-se fazer uma análise teórica no que sobre as Carícias em adolescentes com dependência no mundo virtual, no sentido de contribuir para pesquisas futuras.

## CARÍCIA DE ADOLESCENTES DEPENDENTES VIRTUAIS

A Análise Transacional tem como fundador Eric Berne, e apresenta dez conceitos que oferecem subsídios para compreender o ser humano e para desenvolver o processo psicoterapêutico, que são Estados de Egos (Pai, Adulto e Criança), Transações, Carícias, Posições Existenciais, Estruturação do Tempo, Emoções e Disfarces, Jogos Psicológicos, Script, Mini-script e Grupos. Porém, para uso de estudo deste artigo, foi escolhido Carícias.

As Carícias são definidas por Kertész (1987, p. 71) como "estímulos sociais dirigidos de um ser vivo a outro, o qual por sua vez, reconhece a existência daquele". Para a Análise Transacional, as Carícias são necessárias para a sobrevivência, são vitais.

A adolescência pode ser compreendida como um evento subjetivo, passagem da infância para a vida adulta, que se inicia com as transformações da puberdade.

A humanidade vive atualmente em uma verdadeira revolução tecnológica. E podemos dizer que a comunicação virtual é um fenômeno social recente, com poucas pesquisas acadêmicas, mas em constante crescimento.

Em uma pesquisa realizada pela doutora em psicologia e professora da Universidade de Pittsburgh, Kimberly Young, para identificar característica da doença "viciados em internet" foram destacados os seguintes aspectos:

- Incapacidade de controlar o tempo de uso;
- Isolamento da família e amigos;
- Perda de identidade;
- Comprometimento do desenvolvimento profissional;
- Alteração do relógio biológico;
- Refeições passam a ser nos intervalos do uso do computador;
- Tristeza e ansiedade quando não se está conectado;
- Distúrbios psicomotores causados pela abstinência (movimentos incontroláveis dos dedos);
- Agitação, tensão e depressão (SANTOS, 2004, p. 3).

Estas características são percebidas notoriamente no adolescente com dependência virtual, abrangendo-se a Economia de Carícias. Steiner (2010), aborda a questão do sistema de trocas de Carícias, remetendo-se ao conceito de Economia de Carícias. Descreve que "[...] A maioria dos seres humanos em um estado de déficit de carícias, ou seja, uma situação em que sobrevivem

com um regime de afagos menor do que o ideal. Esse déficit de carícias pode variar de brando a severo." (STEINER, 2010, p. 110).

As características apresentadas do dependente virtual se assemelham à Economia de Carícias, a persistência e intensidade do uso da internet fazem com que percebamos que as Carícias ali adquiridas não são positivas. As normas que descrevem a Economia de Carícias são: não dê, não aceite, não peça e não se dê carícias positivas; por fim, não recuse as Carícias negativas. Podemos classificar as Carícias positivas como agradáveis, transmitindo amor e carinho e as negativas como sofrimento, passando dor e tristeza, entre outros sentimentos. Muitas culturas, grupos são regidos por estas leis e, por isso, apresentam pobreza de Carícias, o que causa uma série de prejuízos, desde insatisfação e tristeza, até depressões, vícios e morte.

Segundo Silveira (2004), fazer parte de uma "turma eletrônica", que se encontra através de *e-mails*, *chats on-line*, *blogs*, grupos de discussão e redes sociais, produz uma sensação de proximidade. A interação em tempo real das conversas *on-line* acentua muito a intimidade, mesmo que a outra pessoa esteja morando distante. Para Castells (2006), a internet é uma expansão da vida real, porém, o que determina e define o uso de interação *on-line* são as vidas reais.

Estas vidas reais, apesar da interação social via virtual causar sensação de proximidade, não estão diretamente incluídas socialmente, o que nos faz pensar em um relacionamento não saudável. De acordo com Steiner (2010, 107),

[...] a submissão das pessoas aos seus primeiros ensinamentos básicos relacionados com a troca de Carícias produz uma população de pessoas com fome de Carícias que gastam a maior parte do seu tempo procurando Carícias; tornando-se, então, facilmente manipuladas por pessoas que controlam o fornecimento de Carícias através do monopólio delas.

Os adolescentes, ao utilizarem a internet, estruturam seu tempo em dependência da mesma; o ser humano, desde o seu nascimento até a sua morte, tem a necessidade de preencher esse vazio que existe em sua vida, o tempo. A Estruturação de Tempo de acordo com Berne (1977), busca satisfazer a necessidade de contato, de reconhecimento e tem grande

significado na sobrevivência do indivíduo. A necessidade de estruturar o tempo demonstra a necessidade de evitar o tédio. Relacionando assim, as Carícias adquiridas através da internet, suprem as necessidades do ser humano; é um local no qual se pode encontrar diversas formas de passar o tempo, e obter reconhecimento, porém, com consequências ao longo de sua vida, por manter o uso constante.

Além disso, os adolescentes buscam "matar a sua fome" com os atrativos ali disponíveis na internet, como imagens, sons, ou seja, conforme Berne (in CARACUSHANSKY, 1986 p.107), "as pessoas permitem a sobrevivência e desenvolvimento do organismo ao nível auditivo, tátil, visual, olfativo e palatal, preenchendo sua Fome de Estímulos". De acordo com Berne (1988), assim como o corpo humano tem fome de alimento e se degenera sem ele, o sistema nervoso tem fome de sensações e se desmantela quando lhe são negados. As pessoas têm Fome de contato humano ou carinho.

Têm-se ouvido na mídia falada e/ou escrita várias referências a acontecimentos preocupantes com relação ao mundo virtual, como por exemplo, podemos citar crianças e adolescentes que se isolam dentro dos seus quartos por horas, em frente ao computador, *tablet* ou aparelho celular, fazendo, assim, o uso excessivo dos equipamentos.

Esse vício está sendo comparado com outros tipos de vícios como o álcool ou as drogas, uma vez que os "viciados", normalmente buscam na Internet amparo social, plenitude sexual, ou a formação de uma personalidade. Quando não conseguem, se sentem mal. O grande problema é que nos dias de hoje a expressão "sou viciado em computador" é vista como uma qualidade e não como uma doença. Quando o envolvimento passa dos limites, as pessoas se dedicam inteiramente aos diversos atrativos que a "rede" proporciona (e-mail, salas de bate papo, sexo virtual, jogos) e deixam de se interessar pelos prazeres e obrigações do mundo real (SANTOS, 2004, p. 2).

Leitão e Costa (2005) orientam que a internet faz gerar a sensação de poder tudo, até ignorar limites do mundo real, já que os usuários podem manter o anonimato, o acesso fácil às informações e a realização de diferentes atividades. Para os adolescentes nada mais é do que a onipotência juvenil, sendo nos dias de hoje executada através do mundo virtual, onde tudo é possível.

Fonte (2008) orienta que a utilização da internet faz com que o adolescente consiga fazer contatos pessoais que, fora deste meio, não consegue, assim formando contatos superficiais e de falsa intimidade, facilitando o isolamento social.

Dessa forma, Nardon (2006) defende a ideia de que a relação de afeto se tornará cada vez mais escassa, ou seja, o usuário poderá fazer com que as relações com os amigos se tornem frias, pois passam a se comunicar através da internet e não mais ao vivo. O mesmo autor salienta que, através do ciberespaço, o processo natural do adolescente ao convívio social, um dos mais importantes para seu desenvolvimento psicológico e social, torna-se virtual.

Goulding e Goulding (1985) declaram que as Carícias podem ser físicas, verbais e não-verbais, as quais são referentes, respectivamente, ao toque, às palavras e aos gestos, acenos, entre outros. Devido aos tipos de contatos possíveis com a internet, buscou-se apresentar os tipos de Carícias. De acordo com Krack, Nasielski e Van de Graaf (1984), há diversas espécies de Carícias, tais como: positivas, negativas e ambivalentes, condicionais e incondicionais.

As Carícias positivas são aquelas que levam uma mensagem "você é ok", proporcionam sentimentos agradáveis de prazer, alegria para os que as recebem e para quem as oferece. Sinalizam ao indivíduo os seus aspectos positivos, o seu valor.

Já as Carícias negativas são aquelas que levam uma mensagem "você não é ok", geram desprazer, sofrimento. Estimulam sentimentos de inferioridade, desqualificação. Dentre elas, um soco, uma careta ou uma afirmação como "Você nunca faz nada direito".

As Carícias ambivalentes, as quais Kertész (1987) denomina de Carícias mistas, são aquelas que aparentam ser positivas, mas estão disfarçadas. Contêm um aspecto negativo que é absorvido pelo indivíduo. Por exemplo, "Hoje você está bem vestida", "Dessa vez você apresentou bem o seu trabalho".

As Carícias condicionais, segundo o autor supracitado, "são dadas ou recebidas por comportamentos objetivos (dizer ou fazer, ou não dizer ou não fazer algo)" (KERTÉSZ, 1987, p. 74). Geralmente são usadas para modificar o comportamento de outras pessoas. Elas podem ser positivas ou negativas. Por

exemplo: "Que bom que você tenha usado o banheiro", trata-se de uma Carícia condicional positiva. Já "Que texto horrível", trata-se de uma Carícia condicional negativa.

Já as Carícias incondicionais não precisam de um motivo ou condição, dá-se ou recebe-se apenas por existir. Conforme descreve Krack, Nasielski e Van de Graaf (1984), relacionam-se ao que o indivíduo é. Dessa forma, influenciam fortemente a imagem que o indivíduo tem de si mesmo, são fontes de valorização, assim como de desvalorização. Podem ser positivas ou negativas. "Você é muito inteligente" é uma Carícia incondicional positiva, enquanto "Você é um imprestável", é negativa.

Em relação aos aspectos da tolerância e abstinência, Young e Abreu (2011) explicam que, ao tratar pacientes que interromperam o uso da internet ou diminuíram o uso, estas pessoas citaram sintomas de ansiedade ou irritabilidade elevada, o que se assemelha com os sintomas de abstinência desencadeados em dependentes de substâncias psicoativas.

Porém, a abstinência de internet é quase impossível de ser atingida totalmente no mundo moderno. Atualmente se tem acesso a ela através de diversos aparelhos eletrônicos e, com isso, o recebimento de mensagens e imagens acarreta no uso da internet. O que se pode fazer é a utilização moderada deste meio, ou seja, usar a internet de forma consciente (YOUNG e ABREU, 2011).

Leitão e Costa (2005, p. 444) ressaltam um ponto em comum em sua pesquisa com psicoterapeutas que já atenderam ou atendem pacientes com vício na internet,

No atendimento de usuários da Internet, os psicoterapeutas depararam-se com uma descoberta: a Rede é, para muitos pacientes, uma nova fonte de prazer e um agradável espaço de vida, no qual se relacionam com outras pessoas.

Entretanto, o comportamento dessas pessoas fica limitado ao uso excessivo da internet, deixando de vivenciar o contato com os familiares, outros profissionais, lazer, *hobbies*, estudo, entre outros, onde o convívio, o olhar nos olhos, o toque aparentemente não fica presente na vida do usuário frequente da internet.

Para o fundador da Análise Transacional, Berne (1977), fica evidente que a "troca de estímulos constitui uma Transação, que é por sua vez a unidade básica do relacionamento social" (BERNE, 1977 p. 19), sendo tão importante para a sobrevivência do ser humano como o alimento e o ar que se respira.

## CONCLUSÃO

Embora o mundo virtual seja atrativo, este encanto com seus conteúdos diversificados, no qual se busca a informação e se tem a recompensa rápida e facilitada, propicia a dependência virtual.

Podemos ressaltar que a dependência de internet em adolescentes envolve fatores sociais, como as postagens e comentários, gerando mais Carícias e assim, consequentemente, diminuindo o relacionamento social de proximidade. Este uso frequente também diminui o convívio familiar, distanciando os laços familiares e, quando confrontado, desencadeia nos adolescentes comportamentos agressivos, tanto verbais como físicos, mudando seu estado emocional.

Mesmo que a dependência pela internet não seja uma dependência capaz de causar lesão estrutural, a maioria dos efeitos prejudiciais se deve aos desequilíbrios desenvolvidos pelo uso excessivo da tecnologia. O uso consciente significa desenvolver e integrar um uso saudável de internet. Um padrão moderado permite um autocontrole consciente e uso equilibrado.

Como forma de tratamento, a educação e a prevenção ajudam a restabelecer um padrão de uso moderado, o adolescente consciente mantém uma vida mais equilibrada, podendo preencher sua fome de Carícias com o contato próximo e convivência com as pessoas, fortalecendo seu vínculo de relacionamentos interpessoais, e estruturando seu comportamento biopsicossocial.

## REFERÊNCIAS

BERNE, Eric. **Jogos da Vida**. 3 ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

- BERNE, Eric. **Sexo e Amor**. Rio de Janeiro. Olympio, 1988.
- CARACUSHANSKY, Sophia Rozzanna. **Curso avançado de Análise Transacional de base psicanalítica**. São Paulo. Editora: Assertiva. 1986.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9.ed, rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FONTE, Liliana. A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças. **O Portal dos Psicólogos**. 2008. Disponível em: [www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0405.pdf](http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0405.pdf)  
Acesso em: 21 maio 2014.
- GOULDING, Mary Macclure; GOULDING, Robert L. **Ajuda-te pela Análise Transacional: a arte de viver bem com a terapia da redecisão**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.
- KERTÉSZ, Roberto. **Análise Transacional ao Vivo**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.
- KRACK, Manette. NASIELSKI, Salomon; VAN DE GRAAF, Jacques. A Análise Transacional: metodologia para o serviço social. **Introdução à Análise Transacional: Métodos de aplicação em serviço social e em psicologia clínica**. São Paulo: Manole, 1984.
- LEITÃO, Carla Faria e COSTA, Ana Maria Nicolaci da. Impactos da Internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, set./dez. 2005 p. 441-450.
- NARDON, Flávio. **A Relação Interpessoal dos Adolescentes no Mundo Virtual e no Mundo Concreto**. 2006. 101 f. TCC (Graduação em Psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANTOS, Cezar A. C., et al. **Os Malefícios que o Computador Traz à Saúde Grupo de Pesquisas em Informática**. 2004. Monografia em Sistemas de Informação, Sociedade Paranaense de Ensino e Informática - Faculdades SPEI. Curitiba, PR. Disponível em: <http://web.spei.br:8081/workshop/Art-11.doc>  
Acesso em: 25 de Maio de 2014.
- SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas**. Dezembro de 2004, vol.24, nº. 4 p.42-51. Disponível em: [www.http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php](http://www.http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php). Acesso em: 17 de maio de 2014.
- STEINER, Claude M. A economia de Carícias. In: **Prêmio Eric Berne/ UNAT**, Brasil, Porto Alegre: Suliani, 2010. p 107-114.

YOUNG, Kimberly S. e ABREU, Cristiano Nabuco de. **Dependência de Internet: Manual e guia de avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FACULDADE DE TECNOLOGIA  
UNÃO NACIONAL DE ALUNOS TRANSACIONAIS-UNAT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
ANÁLISE TRANSACIONAL

ATA DE BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
CURSO - TCC

Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniram-se os membros da Comissão de Curso do Colégio Miguel e coordenador do Curso Prof. Esp. Flávio de Souza Bariga e membros do grupo examinador Prof. Esp. Jane Maria Pereira da Costa e Prof. Esp. Eder Lahr, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso de Jane CAMILA RAMOS EMERIM.

Na ordem do dia:

"A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA  
ANÁLISE TRANSACIONAL"

Foi discutido, lido e aprovado o TCC, sempre com uma duração máxima de 10 minutos, sempre de apresentação.

Foram seguidos os procedimentos da banca avaliadora em separado com relação à avaliação do trabalho.

Assessoria	Nota	Sugestão	Comentário
Prof. Esp. Flávio de Souza Bariga	10,0	Aprovada	
Prof. Esp. Jane Maria Pereira da Costa	10,0	Aprovada	
Prof. Esp. Eder Lahr	10,0	Aprovada	

É para cada um dos membros da banca avaliadora, a qual, após a leitura do trabalho, deverá emitir uma avaliação, a qual será anexada ao trabalho.

Porto Alegre, 22 de setembro de 2022.

*[Assinatura]*

Prof. Presidente da Banca

Prof. Esp. Eder Lahr

Prof. Esp. Jane Maria Pereira da Costa

Prof. Esp. Eder Lahr